

O SERVIÇO MÉDICO- ESCOLAR COLOMBIANO: ANÁLISE DO DISCURSO DA REVISTA *SALUD Y SANIDAD* ENTRE OS ANOS DE 1918-1945.

Thalita Mariana Moura Ribeiro¹

INTRODUÇÃO

O panorama colombiano das primeiras décadas do século XX se tratava da presença de corpos pouco educados do ponto de vista da saúde, nem civilizados e pouco saudáveis. Se tratava de um cenário de catástrofe, tendo em vista que o índice de mortalidade estava alarmante, em que, a cada 1000 crianças que nasciam, 200 morriam no primeiro ano de vida. Daí que se a Colômbia continuasse nesse ritmo, em alguns anos cidades inteiras deixariam de existir. Portanto, havia uma necessidade, segundo a historiografia, do encontro do discurso médico com o pedagógico, pois seria a higiene a chave para a “salvação” (referente à mudança de comportamento higienista) desses corpos, visto que ela tem uma dupla finalidade: que é a de conservar o indivíduo, física e intelectualmente saudável.

Esta pesquisa pautasse no erro, onde a Colômbia estava errando? Como solucionar o erro? Quais medidas a serem tomadas? Talvez o erro estivesse na conservação errada da vida, em que as medidas tomadas não estivessem de acordo com o que se era esperado para que as crianças sobrevivessem fortes e saudáveis, chegando à vida adulta dispostas ao exercício do trabalho.

São esses corpos, aparentemente largados a mercê do por vir que são o objeto de estudo dessa pesquisa, utilizamos como fonte a Revista *Salud y Sanidad*, concedida para análise pelo projeto PIVIC “Palmatória da Saúde,

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Integrante dos grupos de estudos "Laboratório de Pesquisas em Urbanidades" e "História das Práticas e Saberes Médicos". - LATTES/UFCG. Bolsista no projeto PROEXT Educação Histórica e Patrimonial nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Voluntária no projeto PIVIC Palmatória da saúde, estetoscópio da educação: leitura, circulação e recepção dos discursos médico-pedagógicos (Brasil - Colômbia, 1918-1943).

Estetoscópio da Educação: Leitura, Circulação e Recepção dos Discursos Médico-Pedagógicos (Brasil - Colômbia - 1918-1945)”, orientado pelo professor Iranilson Buriti de Oliveira. Nos discursos apresentados pela revista, temos percebido uma certa inexistência dos serviços adequados para a saúde, juntamente com a ignorância sobre os princípios da higiene, ignorância esta, aparentemente, muito mais acometida pelos povos do meio rural, que são esses, os que mais padecem de humildade e da fome.

Salud y Sanidad circulou durante o período de vigência da década de 30 e fora distribuída gratuitamente pelo país com o intuito de chamar a atenção da política nacional, assim como de sua população sobre as questões médico-higienistas. Trazendo à luz questões referentes às doenças, suas respectivas contaminações, transmissões, prevenções e curas, quanto ao desenvolvimento correto das crianças, dos hábitos higiênicos que deveriam ser ensinados nas escolas e proferidos em casa, o progresso das cidades de acordo com as normas de salubridade.

Deste modo, viemos estudando a conversa existente entre o discurso médico-higienista ligado ao pedagógico, pela qual estrelavam neste cenário médicos, dentistas e enfermeiras (dentre outros profissionais da saúde que formavam a Comissão da Saúde), juntamente com professores e pedagogos, dentre outros profissionais da educação. Também traduz-se como intencionalidade as análises acerca do modo pelo qual escolas e educadores recepcionavam, apropriavam-se e faziam ressoar os pronunciamentos e as práticas médico-higienistas no âmbito escolar.

METODOLOGIA

Nossa maior preocupação tem sido a de analisar como os interesses médico-sanitaristas encontravam apoio nos interesses do Estado (a partir de então higienista) e nos professores para viabilizar a salvação da Nação. Desta forma, percebemos como a fusão entre escola e higiene possibilitaram novos modos de viver.

Para tal análise, utilizamos Chatier, incitando-nos a pensar representação, quando por exemplo, ele nos faz pensar que “identificar o

modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p.16). Ou sobre o trabalho médico-educador, em que geralmente as representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam, neste caso dos ensinamentos destes profissionais.

Assim como também utilizamos Chartier para dialogar com o conceito de leitura que, consiste numa busca, numa caça, pois o ato de ler é “uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros” (CHARTIER, 2001, p. 214).

Este seria em linhas gerais, o método teórico-metodológico adotado nesta pesquisa, um diálogo entre as formas de ler, de prescrever, de endereçar os discursos a determinadas comunidades de leitores, neste caso, a escola, mas não apenas para ela. Ao escreverem os diversos textos contidos na revista “*Salud y Sanidad*”, os médicos, pedagogos e membros da política colombiana denunciassessem, informassem e receitassem novos modos de viver para os sujeitos, fossem estes estudantes ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o discurso acerca das necessidades médico-escolares, que estabeleceu-se em Caldas no ano de 1937, fora inaugurado o primeiro serviço médico escolar² organizado, comandado por Félix Henao Toro, decano da Faculdade de Medicina da Colômbia, reconhecido pelos seus desempenhos de ordem e trabalho. Organizado pois, na época também fora elaborado o decreto número 560, que regulava o serviço médico escolar além de que orientava o seu desenvolvimento e aplicação.

O Serviço Médico-escolar era estabelecido por três comissões formadas por um médico, um dentista e duas enfermeiras. Dentre as medidas tomadas, além dos serviços prestados por esses profissionais, destacam-se: a distribuição de cartilhas informativas, o levantamento dos planos e o estudo

² Acerca disto, ver: Medicina Escolar. *Salud y Sanidad*, Bogotá, n. 68, p. 21-23, 1938.

das condições higiênicas e o aperfeiçoamento das enfermeiras escolares. Esse tipo de desenvolvimento mudou totalmente a vida dos moradores de Caldas, que passaram a ser medicalizados, letrados e disciplinados.

Essa mudança na construção de novos comportamentos pode ser entendida como “regimes de verdade” (FOUCAULT, 1992), visto que os atos que os sujeitos estavam dispostos a desenvolver os levariam à verdade, assim como pode não permitir a liberdade e decisão deliberada do sujeito na sua própria atividade. A questão é que os sujeitos estariam caminhando por uma estrada desconhecida, mas que sabiam do benefício desta, que já não estavam mais desamparados, seria uma nova forma de pensar a vida, desta vez através da limpeza.

CONCLUSÃO

Temos percebido que a mudança efetuada nas vidas dos cidadãos permitida pelas mãos dos médicos tornaram possível a prescrição das ideias higienistas, assim como na implementação dos hábitos saudáveis, os quais podemos citar: o de escovar os dentes, não andar descalço pelas ruas, levar sol durante os períodos certos (nas primeiras horas da manhã e próximo ao final da tarde), estar sempre vestido, dentre outros, que os colocavam longe de muitas doenças, e inclusive diminuía aqueles dados alarmantes apresentados acima quanto a mortalidade infantil. Visto que eram funções dos médicos examinar cada um dos estudantes, e nisto perceber o que eles precisavam mudar, avançar e cuidar.

Daí foram delimitados os cuidados com o corpo e da educação dos sentidos (SANT'ANNA, 1995; GAY, 1988). Haja vista que, corpo são, mente sã. Tornando possível uma conscientização acerca da saúde, o que coadunava com o projeto de modernização da cidade, o que movimentava todas as camadas da sociedade.

Tal discurso, ao circular na escola e ser recepcionado por alunos e professores, influenciava-os. E o aluno transmitia o que lhe era ensinado em sala em casa, e assim por diante. Deste modo, de acordo com a análise das fontes temos percebido o quanto fora indispensável para o desenvolvimento

como um todo da Colômbia a introdução da higiene e das normas de salubridade na escola.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **História Cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1989.

_____. **Cultura escrita, literatura e história**. Conversas de Roger Chartier com Carlos A. Anaya, Jesús A. R., Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Veja, 1992.

GAY, Peter. **A educação dos sentidos**. Da Rainha Vitória a Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SANT'ANNA, Denise B (org.) **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.